

SUPPLEMENTO

AO NUMERO 223



DANOS hoje um supplemento ao nosso ultimo numero, por isso que, sendo amanhã dia sanctificado, e não podendo por isso publicar a nossa folha, intendemos que não deviamos privar os nossos assignantes das noticias que ha, com quanto não sejam de maior interesse.

A redacção do *Moderado* tem em vista procurar para seus assignantes todas as commodidades.

BRAGA 7 DE DEZEMBRO.

HA tempos a *Nação* — papel — publicou uma carta do sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, que, a despeito das lacunas que n'ella se encontram, de não ter data, e de se não dizer a quem dirigida, ainda assim revelava um pensamento tão vil e traiçoeiro, que o proprio *Seculo* entendeu — e entendeu bem — devia exigir da *Nação* a explicação d'um escripto que não podia aliaz conservar-se enigmatico sem desaire para o jornal que o publicara, e offensa para a pessoa a quem se attribuia.

Nós em seguida, e explicando-lhe as lacunas como podêmos e soubêmos, ajuntamos os nossos humildes pedidos ás justas exigencias do *Seculo*; mas até hoje a *Nação* não tem nem satisfeito a uns nem aduzido a outras. E como esta falta da parte d'um jornal, cujo brioso cavalheirismo é geralmente reconhecido, não possa provir senão d'obstaculos fortissimos, fazemos por isso votos para que elles se resolvam com a brevidade que a natureza do negocio demanda.

E é assim que nos explicamos por que o *enigma* deu lugar a suspeitas que por certo ou se desvanecem, ou se tornam em realidades quando aquelle se explique — e porque dado isto, a sua explicação torna-se para a *Nação* um dever tanto mais sagrado, quanto, continuando o silencio, as suspeitas que nasceram do *escripto* podem aliaz convergir todas em descredito do jornal que o publicára.

Por mais mau que seja um homem não era por certo a *Nação* capaz de *insidiosamente* lhe fazer publicar *escriptos*, que lhe suscitassem suspeitas de crimes que não commettesse; e se a velhice não tem tido a força precisa para curar o sr. Rodrigo das *más manhas* da sua *viridade*, não pôde tambem seguramente faltar à *Nação* aquella que basta para dizer ao Rei, ao povo, e aos proprios ministros da coroa, que s. ex.ª, sempre vil, objecto, e sempre infame tanto atraiçoa hoje os seus collegas no poder como já outrora atraiçoára os seus amigos Francisco Xavier d'Alpuim e Januario da Costa Neves.

Se a *Nação* contrahiu com alguém

o compromisso de não publicar o nome da pessoa a quem a carta foi dirigida, tambem contrahiu com o publico — e até consigo mesma — aquelle outro de lhe declarar a data, explicando-lhe as lacunas; e a *Nação* se não é capaz de faltar a um, tambem por certo nunca faltará a outro.

Um dos jornaes do Porto diz que S. M. o sr. D. Pedro 5.º continuava mal de saude. Outro diz tambem que o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães tivera ha dias uma *recahida*. O sr. Fontes do fomento passeia pelo estrangeiro com os seus caminhos de ferro ao carrilho. E o *Nacional* assevera que o sr. duque de Saldanha anda pelo Terreiro do Paço tão direito e tão bom, que parece não ter mais de quarenta annos de idade.

O *Ecco Popular*, não admittindo reis senão *pro formula* e fazendo sempre votos só pelos *Roques*, stigmatiza a *caixa verde*, chama aos ministros muitos *nomes* por consentirem na sua existencia, e termina ensinando-lhes a maneira de redigirem o requerimento que lhes cumpre fazer para obterem a demissão, que é vergonhoso não terem já pedido.

Os setembristas em Lisboa uniram-se para conseguirem o fazer *uma* *divisão* da camara municipal; e consta que nos seus respectivos clubs o *Espectro* do sr. Sampayo pronunciara palavras muito significativas, e fizera em nome do sr. Rodrigo, promessas de grande transcendencia.

Tudo por tanto nos leva a crer que talvez não venha longe uma dessas crises politicas para a qual nos é preciso prevenir, com essa ordem e união que faz a força dos partidos.

GAZETILHA.

Coincidenças notaveis. — O nosso *creca secretario geral*, nasceu em uma terça feira — casou em outra — foi n'outra que nasceu o seu filho — e fez tambem n'outra o seu respectivo testamento!!! Para muita gente as taes terças feiras sao dias azizagos; e pelo que vemos para Braga não o tem sido pouco.

Festividades. — Amanhã festeja-se a Immaculada Conceição de Nossa Senhora, nas igrejas dos Terceiros, e freiras da Conceição, na capella do Paço Archiepiscopal, e na de S. Joao da Ponte, aonde a festa é feita por devoção.

Partida. — Partiu hontem para Villa Nova de Famalicão o ill.º sr. doutor juiz de Direito d'aquella comarca, Bartholomeu Corrêa de Moraes Amaral. Felicitamos aquelles povos porque vão gosar em seu seio um cavalheiro de todo o merecimento, e um magistrado probo e justicairo.

Publicações litterarias. — Recebemos o n.º 11 da *Instrucção Publica*, e o n.º 5 do *Jornal da Associação Industrial*.

Jornaes hespanhoes. — Publicam-se em Madrid 66 periodicos quasi todos diarios; e em Barcelona 12.

Cholera. — Continua fazendo grandes estragos no Brazil. Na cidade do Rio de Janeiro tem ella diminuido alguma cousa. Mas nos arredores tem sido espantosa a mortandade.

Em Campos matou em um dia cento e tantas pessoas. O povo aterrado recusava-se até a enterrar os cadaveres; e a authorityade teve de mandal'os enterrar pelos prezos.

Nova comarca de Villa Chã ou Villa Verde. — Diz-se que o sr. carêca será o juiz de direito nomeado para esta nova comarca. O homem merece o despacho; o que, porém, nos parece é que o povo da tal comarca não merecia o castigo de o aturar seis annos.

Tempo. — Vai muito lindo mas horrivelmente frio. Hoje (6) appareceram os telhados cobertos de neve, e o Campo de Sant'Anna todo tapetado com ella.

Santar Real. — No proximo domingo haverá um jantar dado por S. M. o Sr. D. Pedro 5.º a toda a corte, festejando assim o anniversario de seu augusto tio o imperador do Brazil.

Fallecimento. — O abastado negociante da praça de Lisboa, Antonio Gomes Lourenço, falleceu em Thomar.

O manquitô e o seu pistoletasso. — Consta que este *heroesinho* da marca de Judas tivera um encontro nocturno, em que lhe tiraram uma grande pistolla a que costumava andar atado, e lhe deram meia duzia de bofetões com seus puchões d'orelhas á mistura. Não affirmamos nem louvamos o facto; e só referimos o que por ahi se diz, fazendo votos para que não seja verdade.

Azeite. — Vende-se em Coimbra a 1500 rs. o cantaro do velho, e do novo a 1250.

Prisão. — Foi preso em Lamego Antonio Botelho, que andava vendendo quatro arateis e meio de prata amassada, que confessou ter roubado a Victorino Cardozo. Tambem confessou que tinha roubado tres varas do palio da sua freguezia, das quaes já tinha vendido parte.

Porto limpo. — Foi-o declarado o d'Aveiro, a contar de 21 do passado.

Estado sanitario. — Em Coimbra tem diminuido consideravelmente a epidemia. O *Comimbricense* diz que ella quasi se pôde julgar no seu termo.

Cortes. — Do Porto e Carta: Diz-se que se abrirão no dia 2 de Janeiro, e que serão logo addiadas até que estejam confeccionadas as *salvadoras* medidas do fomento, que estão na forja.

Regeneração. — Conta o *Viniato* que em 23 de Novembro ultimo fora barbaramente trucidado Antonio Madeira, barbeiro e sangrador de Soutello da freguezia de Mões, concelho de Castro d'Aire. Consta-nos, diz elle, que o crime fora do modo seguinte. Indo ao povo d'Arcas, proximo alli, no sitio, onde chamam Vinheira, foi agarrado, afaqueado sobre o coração, ferido com horrivel estrago de um tiro no pescoço, e depois enterrado arrastando-lhe para cima um penedo de enorme pezo. Só passados dous dias é que se pôde descobrir o destino horrivel e desgraçado que teve este individuo. Attribue-se geralmente essa atrocidade a um denominado cirurgião — regedor!!! que segundo nos affirmam, não é este o primeiro de seus feitos similhantes. Ha muitos indicios que o denunciam com o seu author, e dá-se como causa o ter-lhe o pobre barbeiro tirado grande parte da freguezia! Que excellente Facultativo que não é o tal cirurgião! Que digno regedor para ser elevado a mais alta cathedra.

EDITAL.

O Delegado do Thesouro no districto de Braga.

Faço saber que, se acha a concurso o lugar de *Recebedor* do concelho de Villa Verde, e que devendo ser provido em pessoa idonea, competentemente affiançada para com a Fazenda Nacional, são por este convidados os individuos que o pretenderem servir, a dirigir, por esta Repartição, a Sua Magestade El-Rei, dentro de quinze dias, contados da presente data, os seus requerimentos devidamente documentados, em que exponham as suas circumstancias — os precedentes como empregados publicos, se os tiverem, e — a maneira como se prestam a dar suas fianças; declarando-se para conhecimento dos candidatos o seguinte:

1.º Que o valor da fiança pela responsabilidade do dito lugar será proximoamente de Rs. 3:000\$000, devendo a dita fiança ser apresentada nesta Repartição no prazo de trinta dias contados da data em que o recebedor começar o seu exercicio.

2.º Que pela referida responsabilidade poderá o individuo que for nomeado affiançar-se para com a Fazenda, sob a especial hypotheca de bens, qualquer que seja a sua natureza, uma vez que legalmente se verifique a descripção e avaliação delles, e se justifique que estão livres e desembaraçados de qualquer encargo ou obrigação especial na forma do artigo 3.º do Decreto de 16 de Agosto de 1844.

3.º Que são admittidos como fiança os depositos de dinheiro ou de titulos de divida publica fundada, que valham segundo o preço do mercado, a quantia porque deve prestar-se a mesma fiança.

4.º Que na forma do art.º 29 da Carta de lei de 26 de Agosto de 1848, quem se propuzer a servir o mencionado cargo, será responsavel por todos os seus bens por quaesquer danos que resultem à Fazenda em consequencia de sua negligencia no desempenho dos deveres que lhe forem impostos.

5.º Que pela cobrança dos rendimentos publicos pertence ao Recebedor a quota de 18 por milhar proximoamente calculada segundo a importancia arrecadada com exclusão das dividas relaxadas, sendo a importancia de tal quota proximoamente em cada anno de Rs. 220\$000.

6.º Que alem da dita quota, pertence tambem ao referido exactor receber tres por cento sobre todas as dividas, que serão pagos pelos contribuintes quando não satisfizerem as mesmas dividas nos prazos designados para a abertura do cofre da competente recebedoria.

7.º E finalmente, que o individuo que for provido na Recebedoria de que se trata, em quanto servir tal lugar, fica isempto do recrutamento do exercito, do serviço de batalhões nacionaes, do de jurado, e de aboletamento de tropas, ou de quaesquer outros encargos pessoases.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, 30 de Novembro de 1855.

O Delegado do Thesouro.

Francisco Pereira de Miranda.

(29)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

FRANÇA. — *Pariz*, 25 de novembro. — Todos os povos de França por onde tem pisado o rei Victor Manoel, tem recebido o augusto aliado da França do modo mais affectuoso, esmerando-se principalmente as authorities civis, religiosas e militares — Em Leão, S. M. foi recebido pelo cardeal Bonald, que havia lido com seus vigarios a receber o rei. Este conversou largo tempo com s. em.º dando-lhe a sua direita à mesa. — Falleceu o celebre estadista m. Molé, no dia 24, na sua casa de Champlatre, que se achava jantando com m. Montalbert e m. Falloux a quem havia convidado para jantar. Sua morte foi repentina, e produzida por um ataque apoplectico. Contava 75 annos de idade.

A França acaba de perder tambem um dos seus mais queridos fillos. O almirante Bruat morreu a bordo da *Montebello*, quasi á vista das costas de França; não tinha ainda 60 annos: deixou tres jovens fillos, e sua familia em consternação. Um officio dirigido ao ministro da marinha é assim que dá esta noticia nada satisfactoria para a França: « O almirante Bruat succumbio hontem (19) a um ataque de cholera, apesar de ser excellente o estado sanitario da esquadra. Mr. Bruat, tenente de marinha e seu official d'ordens, é portador d'este despacho e vae a Pariz.»

Inglaterra. — Dizem de Londres que o actual ministerio inglez se acha rodeado de difficuldades, e que os opposicionistas dão por segura a queda de lord Palmerston. Até os nomes dos individuos que tem de compor o novo ministerio tem já circulado impressos. Parece que todos elles são de pessoas atreitas á politica russo-germanica. Mas dizem os jornaes que, em tal caso, esse ministerio seria em breve derrubado pela opinião publica. — O *Standart* afirma que lord Palmerston estava resolvido a dissolver o parlamento, e que até se hia publicar esta resolução. Segundo o *Sum* o rei de Sardenha devia sahir no dia 30 de Pariz com direcção a Londres.

Russia. — *Crimea*. São pouco importantes as noticias que nas folhas estrangeiras achamos do theatro da guerra. Dizem de S. Petersburgo á telegraphia Havas:

Diz-se que alem da milicia do imperio, se formará outra nova milicia — uma especie d'armamento do povo. Esta milicia será provavelmente composta das classes isentas até hoje; taes como commerciantes, artistas etc., e estas não são muito numerosas. De outro modo não será mais que um recrutamento debaixo d'outra forma.

As obras de defeza que acabam de construir-se em Nicolaiéff, foram dirigidas particularmente pelo gran duque Nicolau, e armadas sob a direcção do gran duque Miguel, que é o commandante general da artilheria. O general Talleken examinou os trabalhos, e o imperador se mostrou muito satisfeito.

La Prensa, periodico de Londres, assegura que a Russia dirigirá a Napoleão proposições que tem parecido razoaveis e cinseras; e que neste sentido foram transmittidas de Pariz a Londres, mas que o gabinete inglez se devidio e que a maioria se declarou hostil á accitação. Esta noticia quanto a nós não passa de pura invenção.

— Cartas de Francfort publicadas pelo *Moniteur*, fallam do descontentamento que reina na Polonia e na Russia, em consequencia da guerra espantosa que ha em todo o imperio.

Da *Iberia* do 1.º do corrente:

A morte do almirante Bruat já não admittie duvida. A França deplora a falta d'este guerreiro, do vencedor de Kimburn. Seu nome foi repetidas vezes citado tanto pelo general Canrobert como pelo marechal Pelissier, como heroe d'um animo corajoso e mui effcaz de sua conducta.

Em resumo damos a vida d'este almirante.

Nasceu em Colmar a 26 de Maio de 1796, e entrou como alimno na eschola da marinha de Brest em 1811: foi aspirante da 1.ª classe em 1815, alferes em 1819 e tenente de navio em 1827. Chegou a capitão de fragata em 1831 passando a sel-o de navio em 1838. Nomeado contra-almirante em 1846, o imperador Napoleão o fez vice-almirante em 1851, e por fim almirante em 1855. Acabou seus dias antes de contar 60 annos, deixando uma viuva e tres fillos.

Marselha 27 de Novembro. — As noticias de Constantinopla alcançam a 19. — A esquadra ingleza havia saído do dito porto a 15. As noticias da *Crimes*, continuam a dizer que os russos fazem um fogo nutrido contra a parte Sul de Sebastopol.

Pelo que respecta ao sitio de Kars, a imprensa do Oriente diz-nos que o bloqueio continuava, e que Omer-Pachá, á daeta das ultimas noticias, ameaçava Zugudidi, povoação situada a uns dez kilometros do rio Ingour, no caminho de Kutais.

Hamburgo 26 de Novembro — Segundo os despachos recebidos de Varsovia dizem, a enfermidade do principe Paskiewitch faz rapidos progressos, e tem-se perdido todas as esperanças de salvo-o.

ANNUNCIOS

O primeiro numero do *Murmurio*, jornal litterario, sahirá no primeiro de janeiro; e por isso roga-se aos srs. assignantes, que por esta occasião se ausentem de Braga, declarem na redacção do dito jornal, rua do Farto n.º 2, para onde se lhes deve enviar a sua folha.

Francisco José Lopes do Couto, agradece de todo o coração a todas as pessoas que lhe fizeram a honra d'assistir ao funeral de sua presadissima thia, e ás que por outros muitos modos mostraram a parte que tomavam na sua tão justa dor, e lhe assegura por isso os sentimentos de toda a sua gratidão, e reconhecimento. (28)